



10 P-2 9703
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - M. A.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISAS E
EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIAS — D. N. P. E. A.

INSTITUTO DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIAS
DA AMAZÔNIA OCIDENTAL — I. P. E. A. A. Oc.

FOL
388

PRODUÇÃO DE SEMENTES DE JUTA NO ESTADO
DO AMAZONAS



Engº Agrº Afonso Celso Candeira Valois (1)
Engº Agrº Luiz Fernando Monteiro (2)

RESUMO

Desde 1965 vinha o Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (I.P.E.A.N), realizando estudos relativos à produção de sementes de juta no Estado do Amazonas, trabalhos estes que passaram a ser desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias da Amazônia Ocidental (I.P.E.A.A.Oc.), desde a época de sua criação.

Após montagem de unidades experimentais em várias localidades dos municípios de Manacapuru, Itacoatiara e Autazes, foi observado que a região de Bela Vista, os quilômetros 64, 69 e 82 da Estrada Manoel Urbano e a Fazenda Caldeirão, todos em Manacapuru, apresentaram os melhores resultados, sendo estes considerados baixos se comparados com aqueles obtidos em Alenquer, Estado do Pará, em culturas não consorciadas.

Produção de sementes de juta

1978

FL - FOL0388



9703-1

FOL
388

icos do Grupo de Pesquisas Vegetais do I.P.E.A.A.Oc.

(1.972)

INTRODUÇÃO:

Após terem sido demonstradas as possibilidades econômicas da cultura da juta na Amazônia, os órgãos governamentais aceitaram o fato de que o desenvolvimento da produção estava diretamente ligada à existência de sementes em qualidade e quantidades que assegurassem as safras futuras. Assim, de 1941 a 1947 coube à Associação Comercial do Amazonas esta tarefa. No entanto, não possuindo esta Entidade estrutura condizente com a solução desse problema, os poderes públicos entregaram em 1948 ao então Instituto Agrônomo do Norte, atual I.P.E.A.N., a tarefa de produzir sementes para atender à demanda dos juticultores, naquela época já bem numerosos.

Afora os anos de 1951 e 1960, em todos os demais a safra foi assegurada em princípio, pelo desempenho da missão que foi outorgado ao I.P.E.A.N., que conseguiu implantar uma estrutura de produção de sementes nas colônias agrícolas de Alenquer e Monte Alegre, Estado do Pará, onde foram produzidas sementes certificadas e registradas num total de cerca de 3.000 toneladas, em 19 anos, partindo de 20 toneladas em 1948 até alcançar a produção de 200 toneladas anuais, quantidade esta suficiente para plantio de 40 mil hectares por ano. A ação do I.P.E.A.N., na produção regional, que passou de 7.000 toneladas em 1947 a 61.000 toneladas em 1965, traduziu-se na auto-suficiência do Brasil em fibra para sacaria. A partir de 1967, a missão foi entregue ao Grupo Executivo de Produção Vegetal, da Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura no Estado do Pará.

A condição de solo fértil e a tradição agrícola dos municípios de Alenquer e Monte Alegre no Estado do Pará, fizeram com que os mesmos, até hoje, se constituíssem os centros exclusivos de produção de sementes, onde se obtém, em média, 300 Kg. por hectare, em culturas consorciadas e 500 a 600 Kg. em culturas não consorciadas. Esta centralização no entanto, devido às grandes distâncias existentes entre os municípios produtores e a capital do Amazonas, centro de recebimento e distribuição de sementes para todos os municípios amazonenses produtores de fibra, aliado às dificuldades de transporte não têm permitido que se atenda plenamente em época oportuna, aos agricultores dos

locais mais distantes. Assim, para que se pudesse solucionar o problema, seria necessário, entre outras medidas, tentar a descentralização da produção de sementes, o que significaria pesquisar as possibilidades ecológicas e econômicas de outras localidades para tal fim. Foi assim, que o I.P.E.A.N., através de sua Comissão Técnica de Plantas .Texteis iniciou em 1965, no Estado do Amazonas, um projeto intitulado "I.P.E.A.N - 69 - Juta - Descentralização de Produção de Sementes". Projeto este que vem sendo continuado pelo Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias da Amazônia Ocidental (I.P.E.A.A.Oc).

MATERIAL E MÉTODO:

O mecanismo utilizado para o desenvolvimento desses estudos, foi:

- . Elaboração de um "Folhêto" de Título "PRODUZA SEMENTES DE JUTA", cujo conteúdo procura orientar em linguagem simples, aos interessados.

- . Contactos com agricultores dos municípios de Manaus, Manacapuru, Itacoatiara e Autazes, visando a instalação de plantios experimentais. Esses municípios foram escolhidos com base na densidade demográfica e facilidade de comunicações, sendo este último escolhido por se encontrar em seu território, solos considerados de fertilidade regular.

- . Assinatura de "TERMO DE COMPROMISSO" com agricultores interessados na execução de plantios experimentais.

- . Assistência técnica por parte do I.P.E.A.N e depois pelo I.P.E.A.A.Oc, durante as diversas fases da cultura.

- . Coleta de dados agronômicos, que permitiram um estudo analítico de modo a fundamentar a aceitação ou não da hipótese de possibilidades econômicas de produção de sementes de juta nas regiões em questão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram instaladas nos municípios de Manacapurú, Autazes e Itacoatiara cêrca de 40 amostragens experimentais, no entanto, apenas 27 permitiram a coleta de dados satisfatórios de acordo com os quadros que seguem:

- Quadro I
- Quadro II

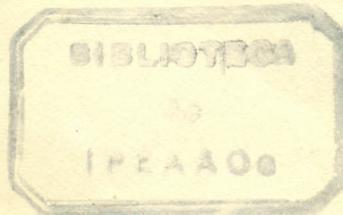
Pela análise dos quadros verificamos sensível baixa na produção média por hectare se comparada com aquela que é obtida em Alenquer, sendo que a maior produção alcançada foi no Km. 64 da Estrada Manoel Urbano, no município de Manacapurú. Outras localidades desse município mostraram resultados satisfatórios como o Km. 69 e Km. 82, a região de Bela Vista, Fazenda do Caldeirão, às margens do Rio Solimões.

No município de Autazes os melhores resultados relativos à produção e poder germinativo de sementes de juta, foram alcançados nas localidades de Lago do Tambôr e Lago Preto.

Das localidades estudadas no município de Itacoatiara, nenhum resultado demonstrou significância que justificasse uma produção econômica de sementes de juta naquêle município.

QUADRO I - RESULTADOS EXPERIMENTAIS DE

LOCALIDADE		Est. de acesso para escoamento	Solo	Via de transporte p/ Manaus	Poder Germinativo		
					1966	1967	1968
MANACAPURU	Km. 20	Mancel Urb.	Lat. Amara	Fluvial/Ter.	-	-	-
	" 38	" "	" "	" "	-	-	63,0
	" 46	" "	" "	" "	-	-	70,0
	" 63	" "	" "	" "	-	-	-
	" 64	" "	" "	" "	-	95,0	-
	" 68	" "	" "	" "	-	-	72,0
	" 69	" "	" "	" "	-	47,0	72,0
	" 75	" "	" "	" "	-	62,0	69,0
	" 78	" "	" "	" "	-	-	86,0
	" 82	" "	" "	" "	-	-	82,0
	Bela Vista	" "	" "	" "	84,0	76,0	-
	Logo Miriti	" "	" "	" "	80,2	-	71,0
Areaú	" "	" "	" "	80,2	-	-	
Faz. Caldei.	" "	Gleyp. hum.	" "	63,0	81,0	-	
AUTAZES	Km. 03	Est. do Mor.	Lat. Amara	Fluvial	-	-	68,0
	" 04	" " "	" "	" "	-	78,0	62,0
	" 05	" " "	" "	" "	-	-	65,0
	Morais	" " "	" "	" "	-	-	45,0
	Hei de vencer	" " "	" "	" "	-	-	24,0
	Lago do Tambôr	-	" "	" "	-	-	-
	Rio Prêto	-	" "	" "	-	-	78,0
	Logo Prêto	-	" "	" "	-	87,0	60,0
ITACOATIARA	Km. 30	Am-01	Lat. Amara	Rodoviário	-	82,0	-
	" 31	" "	" "	" "	61,0	-	-
	" 35	" "	" "	" "	-	46,0	21,0
	União	-	" "	" "	-	-	67,0
	Rio Urubu	-	T. Prêta	" "	-	-	74,0



PRODUÇÃO DE SEMENTES DE JUTA NO AMAZONAS

3m %		Produção em Kg/ha					Poder Germinat. médio	Produção média Kg/ha
1969	1970	1966	1967	1968	1969	1970		
76,0	-	-	-	-	33,0	-	76,0	33,0
-	-	-	-	32,0	-	-	63,0	32,0
-	-	-	-	32,0	-	-	70,0	32,0
65,0	-	-	-	-	26,0	-	65,0	26,0
-	-	-	346,0	-	-	-	95,0	346,0
69,0	-	-	-	36,0	60,0	-	70,5	48,0
82,0	-	-	26,0	155,0	281,0	-	67,0	154,0
-	-	-	36,0	91,0	-	-	65,5	63,5
-	-	-	-	25,0	-	-	86,0	25,0
-	-	-	-	124,0	-	-	82,0	124,0
-	-	195,5	160,0	-	-	-	80,0	177,5
43,0	-	8,5	-	78,0	29,0	-	64,8	38,5
-	-	16,0	-	-	-	-	80,2	16,0
70,0	-	140,0	129,0	-	74,0	-	71,5	114,5
-	-	-	-	10,0	-	-	68,0	10,0
-	-	-	32,0	14,0	-	-	70,0	23,0
94,0	93,0	-	-	62,0	64,0	68,0	84,0	64,6
-	-	-	-	69,0	-	-	45,0	60,0
-	-	-	-	12,0	-	-	24,0	12,0
-	97,0	-	-	-	-	198,0	97,0	198,0
-	96,0	-	-	36,0	-	84,0	87,0	60,0
-	-	-	203,0	220,0	-	-	73,5	211,5
-	-	-	19,0	-	-	-	82,0	19,0
-	-	11,2	-	-	-	-	61,0	11,2
39,0	-	-	4,0	22,0	68,0	-	35,5	31,5
-	-	-	-	4,0	-	-	67,0	4,0
-	-	-	-	74,0	-	-	74,0	74,0

QUADRO II - PRODUÇÃO MÁXIMAS E MÍNIMAS DOS MUNICÍPIOS EM ESTUDO

MUNICÍPIOS	Nº de Amostras	Local de menor produção	Local de maior produção	Poder Germ. em %		Produção Kg/ha.	
				MIN.	MAX.	MIN.	MAX.
MANACAPURU	14	AREAU	Km 64 da M.U	63,0	95,0	16,0	346,0
AUTAZES	08	MORAIS	LAGO PRETO	24,0	97,0	12,0	211,5
ITACOATIARA	05	UNIÃO	RIO URUBU	35,5	82,0	4,0	74,0

As variedades que vêm sendo utilizadas para o estudo de sementes no Amazonas são:

Rôxa e IPEAN-64, sendo que esta última, além de exteriorizar maior produção de fibra seca por hectare, demonstrou maior capacidade para produção de sementes, em estudos realizados pelo IPEAN, conforme o quadro abaixo:

QUADRO III - ESTUDO COMPARATIVO DE VARIEDADES

VARIEDADE	HOMOG. DE MATURAÇÃO (%)			PRODUÇÃO (Kg/ha,)			PODER GERMINATIVO (%)		
	MIN.	MAX.	MED.	MIN.	MAX.	MID.	MIN.	MAX.	MID.
IPEAN-64	60	90	70	11,2	195,5	67	61	85	77
ROXA	50	70	60	1,5	9,3	5	71	84	79

Considerando os fatores ecológicos que influenciam na produção econômica de sementes, estudos em condições de varzeas altas (solo gley pouco húmico), devem ser intensificadas considerando que os estudos, com excessão da Fazenda Caldeirão, vêm sendo realizados em condições de terra firme onde vamos encontrar solos quimicamente pobres.

Um estudo de seleção de linhagens que vinha sendo realizado pelo I.P.E.A.A.Oc. em várzea alta, foi invadido pelas águas do Rio Solimões, ocasionando imersão das plantas em aproximadamente 1 (um) metro de profundidade. As plantas que encontravam-se sementadas por ocasião da enchente, chegaram a maturação e apresentaram valores consideráveis, relativos a umidade e poder germinativo da semente.

O poder germinativo médio de sementes apresentado pelas 218 (duzentas e dezoito) plantas que estavam em estudo foi de 90%, sendo que 5 (cinco) plantas chegaram ao máximo de 100%. Estas sementes quando foram colocadas em condições de campo, exteriorizaram indivíduos com boas características agrônômicas.

Os resultados obtidos mostram que em princípio, pode-se aceitar a hipótese de produção de sementes de juta em condições de várzea. Mas, para que esta hipótese seja tomada como verdadeira, necessário se torna a repetição de estudos, no espaço e no tempo.

CONCLUSÕES:

Dos locais estudados, foi observado que a região de Bela Vista, os Km. 64, 69 e 82 da Estrada Manoel Urbano e a Fazenda Caldeirão, todos em Manacapuru, e os Lagos Prêto e de Tambôr em Autazes, apresentam resultados mais condizentes com relação a produção de sementes no Estado, necessitando no entanto, de novas repetições no espaço e no tempo para que os referidos locais possam ser tomados ou não como produtores econômicos de sementes de juta.

A variedade IPEAN-64 comparada a variedade Rôxa, parece melhor se prestar aos propósitos da produção, o que se justifica pelas respostas obtidas.

Dos municípios que apresentaram os melhores resultados agrônômicos, é o de Manacapuru o que melhor se presta para a produção de sementes, isto se levarmos em consideração que o município possui:

. Maior densidade demográfica, maior produção de juta-fibra, melhores meios de comunicações com os outros centros produtores de fibra no Estado, infra-estrutura de colonização e maior facilidade de Assistência Técnica.

SUMMARY:

Since 1965, the Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (I.P.E.A.N), was studying the problems related to jute seed production in the State of Amazonas.

With the creation of the Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias da Amazônia Ocidental (I.P.E.A.A.Oc.), these works are now being made by this new research institution.

Experimental units were set in Manacapuru, Itacoatiara and Autazes, in the State of Amazonas. It was observed that the region of Bela Vista, Km. 64, Km. 69 and Km. 82 of the Manoel Urbano Road, and

Caldeirão Farm, all in the country of Manacapuru, presented the best results. It must be said that the productivity was low if compared with the results from single cultures Studied in Alenquer, State of Pará.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

Para a redação da presente publicação, os autores valeram-se, em parte, dos relatórios pertencentes à Comissão Técnica de Plantas Têxteis do I.P.E.A.N., devido ter sido esse Instituto, o iniciador dos estudos relativos à Produção de sementes de juta no Estado do Amazonas.

Este trabalho foi realizado pela equipe de fitotecnia do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias da Amazônia Ocidental I.P.E.A.A.Oc., graças ao suporte financeiro oriundo do Convênio que mantém com a Secretaria de Estado de Produção Rural.

/aal.

